

tam os Benditt que as placas de arteriosclerose começam como minúsculos crescimentos semelhantes a tumores, no forro das artérias. Formam-se quando uma substância química (por exemplo: substância de fumaça de cigarro ou poluente ambiental), um vírus ou algum outro fator ambiental prejudica uma célula, a qual começa então a multiplicar-se. A massa celular crescente pode apanhar o colesterol e outras substâncias e servir de núcleo para depósitos de sais de cálcio, que contribuem para o endurecimento das artérias.

O fato de fazer parte de uma equipe ganhadora pode ser uma experiência de regozijo mas, no caso da doença do coração, ganhar tem sido um negócio a prazo tão longo que poucos de nós adquirem realmente a consciência de que estão vencendo a guerra contra o matador. A constante baixa dos índices de morte por moléstia cardíaca quase não nos solicita a atenção.

Não há fator único que se possa responsabilizar pela constante baixa na morte por doença do coração, durante os últimos quinze anos. Muitas vias estão sendo exploradas no tratamento da doença cardiovascular. Algumas envolvem uma modificação no estilo de vida — uma dieta “prudente”, mais exercício e um esforço consciente para reduzir a tensão. Uma variedade de drogas são utilizadas para baixar os lipídios do soro e fazer decrescer a probabilidade da formação de coágulos. Técnicas cirúrgicas, tais como o desvio da coronária, estão restaurando a saúde e o vigor de muitos “aleijados das coronárias”. A revolução tecnológica contribuiu com muitos dispositivos sofisticados que estão auxiliando a detecção e tratamento das moléstias cardíacas.

Um fato curioso é que dois velhos e fiéis recursos farmacêuticos são hoje objeto de estudos polêmicos e interessantes, ligados ao controle das moléstias cardiovasculares. Um dos efeitos da aspirina, como aliviadora da dor, é o prolongamento do tempo de coagulação do sangue. Recentemente, alguns médicos começaram a utilizar a atividade anticoagulante da aspirina no tratamento dos pacientes cardíacos. Acredita-se que apenas uma ou duas aspirinas por dia podem oferecer proteção contra ataques cardíacos. A vitamina C também tem sido testada como preventivo do ataque cardíaco. É sabido que essa vitamina é necessária para a manutenção de artérias saudáveis. A pesquisadora inglesa Constance Spittle declarou que um grama de vitamina C por dia ajuda a desobstruir artérias entupidas de placas.

Em 1978, pacientes e médicos do coração sentiram-se animados pelos relatórios sobre uma droga que cortava pela metade o índice dos segundos e fatais ataques do coração, durante o crítico período da convalescença. A droga, chamada *anturane*, não era nova; vinha sendo utilizada desde 1959, no tratamento dos doentes de gota. Os pesquisadores que conduziam o estudo ficaram tão entusiasmados que quebraram o rigoroso sigilo dos testes e ofereceram a todos os pacientes do grupo de controle a oportunidade de receber *anturane*, mesmo antes de o experimento programado estar completo.

Estão sendo utilizados muitos dispositivos sofisticados destinados a determinar precisamente o alvo antes que aconteça um ataque do coração. Filmes e vídeo-teipes de raio X, em alta velocidade, oferecem um quadro vívido do

coração e das artérias, delineando áreas danificadas e obstruções. Quando são utilizados computadores para processar as imagens de raio X, podem ser vistas as placas dentro das artérias. Ao utilizar essa técnica, os pesquisadores puderam observar, pela primeira vez, a real redução das placas, depois de os pacientes haverem iniciado um programa de dieta e exercícios. Outra técnica recém-desenvolvida utiliza ondas de ultrassom para examinar o sistema cardiovascular, revelando defeitos e mostrando as placas nas paredes arteriais. Essa técnica pode ser conveniente para triagens de rotina, em massa, de doenças do coração e das artérias.

As facilidades da moderna unidade de tratamento das coronárias parecem-se cada vez mais com a eletrônica do futuro. Estão dando importante contribuição para salvar as vítimas de ataques do coração. O equipamento automatizado avalia constantemente as condições do paciente, desfechando sinais de advertência sempre que uma das leituras excede os valores preestabelecidos. Equipes especiais de emergência estão permanentemente de prontidão; podem correr à cabeceira do paciente e trazê-lo exatamente de volta à vida, se o seu coração parar. O uso de computadores e *smart machines* está tornando o tratamento e o acompanhamento dos casos agudos de doença cardíaca cada vez mais efetivos. Novos dispositivos e técnicas acrescentam-se continuamente ao arsenal do médico.

Tais abordagens salvam vidas mas são basicamente expedientes de emergência. Nas doenças do coração, as verdadeiras revelações virão de estudos fundamentais sobre a natureza da doença, tais como a investigação dos Benditt sobre as causas das placas de arteriosclerose. São estudos desse tipo que eventualmente mostrarão o caminho da prevenção do desenvolvimento da moléstia cardiovascular e reverterão seu curso, auxiliando o corpo a se reconstituir até alcançar um estado de juventude e vigor.

O ano de 1974 foi um marco para aquela equipe de beisebol. Nesse ano, Jackie Robinson, primeiro negro a entrar no time, começou sua carreira com os Brooklyn Dodgers. Durante as dez estações subseqüentes, seu brilhante jogo granjeou-lhe um posto entre as superestrelas de todos os tempos. Poucos sabiam que, durante metade de sua brilhante carreira, Jackie jogou com uma sombra sinistra a se projetar no seu futuro: tinha diabetes. A princípio, a doença foi mantida sob controle. Mas com o correr dos anos, começaram a surgir complicações. Primeiro foi um velho ferimento no joelho, lembrança de suas ousadas escorregadelas em bases roubadas, que se agravou por infecção por estafilococos, e rebentou numa septicemia que quase levou-lhe a vida. Os danos aos nervos e artérias das pernas de Jackie causavam-lhe dores tão ardentes que foi forçado a desistir de jogar golfe. Pequenas hemorragias nas retinas dos olhos gradualmente anularam-lhe a visão. Teve três ataques do coração em quatro anos e o último o matou, com a idade de cinquenta e três anos. Parara o coração de um valente atleta, mas a causa real de sua morte foi diabetes.

O diabetes é o terceiro maior matador, nos Estados Unidos; vem logo depois das doenças do coração e do câncer. Não só mata diretamente, como abre as portas a sérias complicações. Hipertensão, moléstia do coração e dos